

6^a JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA

Padroados Monásticos da Antiga Comarca Eclesiástica da Feira. Dinâmicas Administrativas e Artísticas

Sofia Nunes Vechina

CITCEM

A Comarca Eclesiástica da Feira é referida pela primeira vez no *Catálogo dos Bispos do Porto*, de 1623, e foi até 1840 um espaço único de administração eclesiástica, com cento e quatro freguesias. As freguesias que constituíam a comarca da Feira estavam, na sua maioria, subjugadas à jurisdição episcopal, porém os encargos com a igreja paroquial recaíam sobre diversas entidades. As igrejas encontravam-se sujeitas ao exercício do direito de padroado. Por norma, o padroeiro recebia os dividendos da freguesia e estava obrigado à edificação, reedificação e manutenção da capela-mor e da sacristia do templo, bem como o provimento de toda a paramentaria e alfaías religiosas necessárias ao culto. À freguesia competia todo o restante edifício.

Na Comarca Eclesiástica da Feira existiam 86 freguesias afetas a padroados eclesiásticos e 18 a padroados seculares. Dentro dos padroados eclesiásticos 22 igrejas pertenciam a entidades ligadas à Sé do Porto, 26 a comendas de ordens militares e 38, a maioria, a unidades monásticas, da diocese do Porto, de Lamego e Coimbra. Nesta comunicação debruçar-nos-emos sobre este último grupo, procurando compreender a sua dinâmica administrativa e artística da Época Moderna.